



Jornada

[12]

16km
± 4h00



Jornada 12 | PELA ROTA CARMELITA

Coimbra » Condeixa a Nova

Em Coimbra, o **Caminho do Norte junta-se à Rota Carmelita**. Este itinerário, concebido pela Agência Castelos e Murallas do Mondego e gerido pela ACF-Associação Caminhos de Fátima, faz parte dos Caminhos de Fátima. Inspira-se na vida e obra da Irmã Lúcia, uma das três crianças videntes de Fátima, que em 1947 ingressou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra e aqui viveu até à sua morte em 2005.

Assim, a **décima segunda jornada começa em Coimbra**, junto da Igreja de Santa Cruz (Praça 8 de Maio) e, poucos metros depois, na Praça da Portagem, passa a seguir o percurso da Rota Carmelita. A jornada **termina em Condeixa-a-Nova**, junto da Igreja Matriz (Praça do Município). Tem 16 km de extensão, que podem ser percorridos em cerca 4h, ao longo de um percurso pouco acidentado, com altitude máxima de 180 metros. Tem um **grau de dificuldade média**, com excelentes condições para uma **caminhada aprazível**.

Enquadra-se no Centro, no contexto específico do território do **Baixo Mondego**, um espaço de transição entre litoral e interior. Percorre freguesias dos municípios de Coimbra e de Condeixa-a-Nova, uma zona de **povoamento muito antigo**, onde a paisagem, natural e humanizada, é marcada pela **abundância da água** que alimenta **campos verdejantes e jardins urbanos**.

O **Património Cultural** traduz a preservação da memória histórica, valorizada pelas dinâmicas contemporâneas. Ao longo deste dia, o peregrino caminhante terá momentos únicos para reflexão, conhecimento e fruição, pois o Caminho atravessa núcleos urbanos, passando por **monumentos históricos** (mosteiros, igrejas, capelas, palácios), mas também, por espaços museológicos e centros de arte.

Saindo da Praça 8 de Maio, em frente da **Igreja de Santa Cruz**, ao lado da qual funciona o histórico **Café Santa Cruz** (um dos mais antigos cafés da Europa), o Caminho segue pela Rua Visconde da Luz. Depois de



passar pela **Igreja de Santiago** (um edifício românico), continua pela Rua Ferreira Borges, onde se encontra o **Museu Municipal**, instalado no antigo Edifício Chiado (exemplar da arquitetura do ferro, construída no início do século XX). Esta via pedonal termina no **Largo da Portagem** junto à margem do Rio Mondego. A partir deste local, o Caminho **entra na Rota Carmelita** e segue este percurso, sempre com a **adequada sinalização** dos Caminhos de Fátima.

Atravessa o Rio Mondego, pela **Ponte de Santa Clara**. Neste cenário urbano, junto da margem do rio, passa próximo do **Portugal dos Pequenitos** (caraterístico parque, inaugurado em 1940, obra de Bissaya Barreto, Professor da Universidade de Coimbra e de Cassiano Branco, arquiteto modernista) e de três antigos conventos franciscanos, monumentos de relevante valor histórico e artístico: **Convento de São Francisco** (edifício do século XVII adaptado a espaço cultural), **Mosteiro Santa Clara-a-Velha** (edifício gótico do século XIV, onde se encontra o túmulo da Rainha Santa Isabel) e o **Mosteiro de Santa Clara-a-Nova** (edifício maneirista do século XVII). Contorna os belos **Jardins da Quinta das Lágrimas**, o local que tradição associa à tragédia amorosa entre o Rei D. Pedro I e Inês de Castro.

Prossegue pela **Ladeira do Vale do Inferno**, um espaço verde arborizado, com um **miradouro** e amplas vistas panorâmicas sobre o território envolvente. Continua por ruas curvilíneas. Na **Estrada Antiga de Lisboa**,

passa pela **Capela do Senhor dos Aflitos**, uma típica capelinha barroca de planta hexagonal.

Segue, **sempre em frente**, pela Rua Ladeira da Paula, Estrada da Chapeleira, Estrada da Ponte e Rua Venda do Cego, onde passa junto de um conjunto de armazéns. Continua pela Rua da Mesura, junto ao Colégio da Imaculada e continua pela Rua do Cabo.

Está em **Cernache**, vila do Município de Coimbra, que no século XVI chegou a ser sede de concelho. Na Rua da Igreja, a poucos metros do percurso assinalado, encontra-se a **Igreja Paroquial**, edifício com vestígios medievais na cabeceira e uma fachada clássica com portal renascentista e torre lateral.

No final da Rua Alvaro Anes, passa junto da **Capela de S. Lourenço** e continua pela Rua do Cubo e pela Rua da Cruz. Depois de passar na via superior sobre autoestrada, vai pela Rua da Escola, continuando pela Rua de S. Tomé, Largo da Pela e Rua da Ribeira. Continua por ruas cada vez mais arborizadas, com topónimos que registam vivências do antigo contexto rural (Rua das Almoinhas e Rua de Baixo).



Já em **Condeixa a Nova**, segue por um cenário verdejante e aprazível, ao longo da Rua da Capela, Rua da Calçada, Rua Monsenhor Manuel Paulo, Rua Francisco de Lemos e chega ao centro urbano. A história da vila está relacionada com a sua localização em **terrenos férteis** e com grande **abundância de água**, junto de **antigas vias de comunicação**. No século XII, as Terras de Condeixa pertenciam ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Ganhou preponderância no século XVI, quando o Rei D. Manuel I aqui passou, em peregrinação a Santiago de Compostela, e deu foral à vila em 1514. A **Estrada Real** que ligava Lisboa a Coimbra coincidia, em grande parte, com o histórico **Caminho de Santiago**.

Ao entrar no centro urbano, são visíveis exemplares arquitetónicos de valor histórico e artístico, mas também **jardins** aprazíveis. Na Praça da República, local onde se assinala o **termo desta jornada**, ergue-se a **Igreja Matriz** (dedicada a Santa Cristina), um edifício com raízes quinhentistas, que preserva a pia batismal manuelina e alguns altares com retábulos maneiristas da escola coimbrã. O templo foi ampliado no século XVIII, com torre sineira e fachada barroca.

Pode aproveitar o resto do dia para descansar e para percorrer, calmamente, as ruas de Condeixa, observando **casas solarengas** que testemunham a importância da burguesia e da aristocracia na história desta vila. São notáveis, pela sua escala e labor artístico, o **Palácio dos Figueiredos** (Largo Artur Barreto / Praça do Município), exemplar de arquitetura maneirista dos séculos XVI e XVII e o **Palácio dos Sotto Mayor** (Rua D. Francisco de Lemos), com a sua exuberante fachada barroca.

Não deixe de conhecer outros aspetos do **património cultural** desta vila, com destaque para a **Casa-Museu Fernando Namora** (local onde, em 1919, nasceu o escritor) e o **PO.RO.S / Portugal Romano em Sicó**, um museu e centro de interpretação dedicado à história da romanização nas Terras de Sicó, cuja visita serve de preparação para a temática dominante da próxima jornada.